

LEITURA COMPLEMENTAR

Matéria: Heranças da Cruz - Lição 4



Textos extraídos do site www.urrodoleao.com.br

A GLÓRIA DA CRUZ

Sthephen Kaung

"Portanto, também nós, visto temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso, e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da nossa fé, Jesus, o qual em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia e está assentado à destra do trono de Deus". Hb 12:1,2

Freqüentemente ficamos com medo ao mencionarmos a palavra "cruz". Nós sabemos que a cruz significa morte, e nós não queremos morrer. Mas, temos que saber que existe outro lado, o lado da glória da cruz. Pense em nosso Senhor Jesus. Em Hebreus, capítulo 12 nos é dito que pela alegria que Lhe estava proposta, Ele suportou a cruz. A razão pela qual o nosso Senhor Jesus foi capaz de suportar a cruz – e que cruz foi aquela – foi por causa da alegria que estava diante Dele. Após Ele ter suportado a cruz, desprezando a vergonha, Deus O colocou à Sua mão direita, no trono.

Morte e Ressurreição

Dr. Mabie disse: "No pensamento das Escrituras, a morte reconciliadora e a ressurreição sempre foram consideradas juntas. Elas são partes inseparáveis de uma unidade real, partes gêmeas de um só fato". Em outras palavras, quando nós falamos sobre a cruz, temos que nos lembrar que a morte e a ressurreição estão juntamente unidas nessa cruz. São partes gêmeas de um só fato. No ensinamento e na experiência da cruz, nós temos que atingir esse equilíbrio. Se nós enfatizamos excessivamente o aspecto morte e negligenciamos o aspecto de vida da cruz, o ensinamento se tornará muito pesado, escuro, sombrio, opressivo e negativo. Ou se nós enfatizamos excessivamente o aspecto vida da cruz e negligenciamos o seu lado de morte, nós nos tornamos muito superficiais em nosso ensinamento, porque sem morte não pode haver ressurreição.

Em relação à nossa experiência cristã, acontece o mesmo. Algumas pessoas enfatizam tanto o lado da morte – morte para o pecado, morte para o mundo, morte para o eu, morte para tudo – que eles ficam realmente no estado de mortos. Não há vida, não há vivificação, não há

frescor, tudo é inatividade, passividade, paralisia. Isto não é vida cristã. Por outro lado, existem pessoas que enfatizam tanto o lado da vida. Tentam evitar tudo no lado da morte porque acham que este lado é muito desagradável. O resultado é o que eles consideram como vida espiritual, mas na realidade é uma pretensão, uma falsidade, um substituto. Eles substituem a sua vida natural pela vida espiritual porque não conhecem a morte.

O irmão Sparks mencionou que "logicamente, compreende-se que a frase "a cruz" não significa meramente a crucificação de Cristo, mas significa também o Seu sepultamento, a Sua ressurreição, a Sua ascensão e o Seu trono, sendo que o relacionamento soberano descansa agora em Cristo, ali, por nós. Tudo é pelo caminho da cruz. Nós nunca vemos o trono sem vermos que, no meio dele, está o Cordeiro como foi imolado. Tudo é reunido em frase Jesus Cristo, e Ele crucificado. E quando a cruz é mencionada, significa Cristo crucificado, e tudo o que isto implica". Portanto, quando falamos sobre a cruz, temos que nos lembrar que ela não significa somente o lado da morte. Nós precisamos do lado da morte; mas, sempre que falarmos sobre a cruz, devemos nos lembrar de que existe o lado da ressurreição. Morte e vida. Calvário e ressurreição – você pode separá-los porque é isto que a cruz realmente é.

Nós agradecemos ao Senhor pelo nosso Senhor Jesus ter sido crucificado na cruz. Ele foi sepultado, mas no terceiro dia Ele ressurgiu dentre os mortos. Você se lembra que o apóstolo disse em 1Coríntios, capítulo 15, que se Cristo não ressuscitou dentre os mortos, então é vã a nossa fé, e ainda estamos mortos em nossos pecados. Mas graças a Deus que o nosso Senhor Jesus não apenas morreu por nós e foi sepultado por nós, mas Ele ressuscitou dentre os mortos por nós. Ele foi o primeiro fruto ressurreto, e Nele nós todos somos vivificados – vida que sai da morte.

Nós temos que nos lembrar que a vida que originalmente temos, a qual nós recebemos de nossos pais, nossos antepassados, foi envenenada. Ela é corrompida, é pecaminosa e egoísta, ela não pode ser reformada nem melhorada; essa vida nada merece a não ser morte. Mas, existe uma vida que pode ir para a

morte e dela sair, e esta vida é a que nosso Senhor Jesus tem nos oferecido.

O que é vida? Nós precisamos conhecer o que realmente é vida. Esta nossa vida da alma não é vida alguma, porque esta vida natural irá, um dia, morrer. Existe não apenas a primeira morte, mas, existe a segunda morte, morte eterna. Esta é a razão porque o nosso Senhor Jesus veio a este mundo para ser um Homem. Ele foi para a morte para roubar aquele que tem o poder da morte; para levar a morte à morte. Todos os que vão para a morte jamais serão capazes de sair, mas o nosso Senhor Jesus – a própria fonte da vida – foi capaz de entrar na morte, roubá-la do seu poder, e destruí-la. Ele saiu da morte e ao sair, Ele deu a Sua vida àqueles que creem Nele. A cruz é o lugar onde a vida é liberada. A cruz é o lugar onde a morte aconteceu; mas é morte para a velha vida; é vida para a nova vida.

Transformação

A cruz é o segredo da transformação. Ali na cruz Deus está fazendo a obra de nos transformar. É quase como uma feia lagarta que passa pela metamorfose. Quando esse processo é completado, sai uma linda borboleta. Já não mais presa a terra, mas livre para o céu. Irmãos, é isto que a cruz está fazendo por nós. A cruz deve colocar a nossa vida da alma na morte – aquela feia lagarta – e nos transformar naquela bela borboleta, em vida de ressurreição, que vai em direção ao céu.

Nós nos lembramos de Jacó. Sem dúvida Jacó sofreu bastante por causa do que ele era. Mas graças a Deus, através de todos os sofrimentos e tratamentos da cruz em sua vida, Deus foi capaz de transformá-lo de Jacó para Israel. Você sabe que Deus está fazendo o mesmo conosco? Oh, quanto precisamos que a cruz nos coloque diariamente na morte, para que diariamente Cristo possa ser libertado dentro em nós! Essa é a glória da cruz.

Frutificação

Além disso, a glória da cruz é em frutificação. O nosso Senhor Jesus disse: "Não foste vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis frutos"- João 15:16. Se dermos frutos, seremos Seus discípulos, e glorificaremos o Pai. Mas, como podemos dar frutos? Em João 12:24, o Senhor disse: "Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só". Em outras palavras, ele não dará fruto, mas se morrer, produz muito fruto. Dr. Andrey Murray disse certa vez: "Ninguém sabe que é fruto até que tenha aprendido a morrer para tudo o que é meramente humano". Eu não sei se você concorda com ele. Você pode pensar que é lógico que podemos fazer muitas coisas para Deus. Mas, quão verdadeira é esta afirmação,

espiritualmente: "Ninguém sabe o que é fruto até que tenha aprendido a morrer para tudo o que é meramente humano".

O que é isto? Fruto é o resultado da vida abundante. O fruto é sem esforço. Quando uma árvore está dando fruto, ela nem mesmo tem consciência do que está fazendo. É porque dentro dela existe uma abundância de vida tal que ela produz o fruto. Nós podemos ver uma laranjeira artificial com laranjas; mas logicamente elas estarão amarradas à árvore. Não é isto que temos feito? Nós substituímos o fruto pela obra. Quando você faz algo, é claro que você tem consciência do que está fazendo. Você se esforça muito e, se houver algum resultado, você não apenas irá querer que as pessoas o apreciem, como você mesmo será o primeiro a apreciá-lo. Você fica bastante consciente de si mesmo. Porém, isso é uma obra. É algo que fazemos sozinhos – com a nossa inteligência, com os nossos planos, com o poder da nossa vontade, com a nossa energia natural. Não são frutos; são uma imitação. Podem parecer bons neste mundo, mas não satisfazem os corações famintos, nem de Deus nem do homem.

Gordon Watt disse: "Quão difícil é morrer para a dependência em nosso próprio intelecto, ou para o orgulho em nossas habilidades, ou para a nossa reputação, ou nosso desejo natural por sucesso, ou para os nossos planos automanufaturados. Mas o fruto vem quando nós desejamos que tudo isso vá para a cruz enquanto Cristo se torna tudo e nós, então, dependemos inteiramente do Espírito Santo para toda palavra que falamos, toda obra que fazemos e todo caminho que tomamos".

É muito difícil morrer para a nossa dependência em nosso próprio intelecto. É muito difícil morrer para o nosso orgulho em nossas habilidades; nós pensamos que somos capazes. É muito difícil morrer para a nossa reputação; nós queremos uma reputação e mantê-la. É muito difícil morrer para o desejo por sucesso: queremos produzir queremos produzir algo que irá nos glorificar. É muito difícil morrer para os nossos planos; nós temos todos os nossos planos esboçados, até mesmo no chamado "serviço de Deus". Mas a menos que estejamos desejosos de morrer para tudo isso, não podemos produzir fruto algum porque o fruto é o fruto do Espírito. É a vida abundante de Cristo. E somente o Espírito Santo é capaz de liberar essa vida abundante e produzir o fruto que irá satisfazer a Deus e ao homem. E se você está dando fruto, você não precisa fazer grande barulho, nem de soar uma trombeta. Quietamente, silenciosamente, o fruto estará lá. A glória da cruz é dar fruto. Quanto mais nós conhecermos a cruz, mais frutos virão.

O Trono

A glória da cruz é o trono. Pense em como o nosso Senhor Jesus andou no caminho da cruz. Ele se esvaziou; tomou a forma de escravo e até mesmo a forma de homem. E estando na semelhança de homem, Ele humilhou a Si mesmo, foi para morte, e morte de cruz. Mas, Deus O exaltou grandemente e Lhe deu um nome que está acima de todo nome. Diante deste nome todo joelho se dobrará, toda língua confessará que Jesus é Senhor. A cruz é o caminho para o trono; e se isto foi verdade para com o nosso Senhor Jesus, é verdade também para conosco. Em II Timóteo, capítulo 2, nos é dito que se nós permanecermos firmes com Ele, nós reinaremos com Ele. Não há outro caminho.

A cruz é algo de que você pode escapar, e esta é a razão pela qual o Senhor disse: "Tome a sua cruz". Em outras palavras, se você decidir não tomá-la, você é capaz de fazer isso. Mas, hoje se você não negar a si mesmo, se você não tomar a sua cruz e seguir o Senhor, você pode ganhar a sua vida agora, por um pequeno tempo – satisfação e realização na sua vida da alma – mas você perderá o trono. E o que Deus tem destinado para nós é o trono.

Extraído do capítulo "The glory of the cross",
da apostila "The Cross"
Tradução de E.P.I. - Revista Maturidade Cristã

O ESCÂNDALO DA CRUZ

T. Austin-Sparks

"Eu, porém, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Logo, o escândalo da cruz está aniquilado." (Gálatas 5:11).

O versículo deste texto está sugerindo que se Paulo tivesse continuado a pregar somente a circuncisão, ele poderia ter fugido da perseguição e sido livre do inevitável escândalo criado pela mensagem da Cruz. É um fato óbvio que onde quer que a Cruz do Senhor Jesus Cristo seja fielmente pregada, ela não trará apenas esperança e nova vida para alguns, mas também causará problemas para quem a prega. Onde quer que esta mensagem for, ela suscitará antagonismo (ou hostilidade). Ela foi um obstáculo para os Judeus, e um absurdo para os Gregos nos primeiros dias, logo, ela foi, desde o início, inaceitável não apenas para os homens do mundo, como também para muitas pessoas religiosas.

A cruz é um símbolo muito popular. Dificilmente existe uma cidade, onde a maioria das pessoas diz ser cristã, e que a arquitetura, as galerias de arte, as coleções de literatura e os conservatórios de música não deem um lugar proeminente ao sagrado sinal da cruz. É uma pena, então, que tanto da pregação e ensino da Igreja Cristã sejam restritos ao "Jesus

Histórico", que apresenta um Cristo separado da cruz, ou a uma interpretação da cruz que é muito mais reduzida do que a das Escrituras. Ainda assim, a mensagem coerente de toda a Bíblia é que a Cruz é a maneira de Deus para a salvação, sua suficiente e única maneira. Essa é a mensagem que Deus tem como benção para a salvação dos homens.

Antes de começarmos a discutir por que a Cruz foi sempre um motivo de encrencas e causa de escândalo, nós precisamos esclarecer que não há dúvidas quanto aos aspectos heróicos da cruz e de sua beleza. Sacrifício, sofrimento, devoção incondicional, tudo pelo bem de outros, resistindo à penalidade de estar sozinho contra a maldade; são os elementos românticos que são popularmente apreciados. No entanto, os significados mais profundos que a Bíblia dá a Cruz é que provocam a oposição dos homens, e será proveitoso examinar alguns destes significados mais de perto.

1. A Cruz condena o mundo.

A Cruz de Cristo criou uma grande divisão entre o velho mundo e o novo, um abismo por cima do qual não se pode construir qualquer ponte. Dois diferentes sistemas, escalas de valores, padrões de julgamento, grupos de leis, ficam contrastados dos dois lados da Cruz. O sistema de cada um não é apenas muito diferente, mas irreconciliável e para sempre mutuamente antagonista.

A Cruz exige uma absoluta distinção de interesses e objetivos, relacionamentos e recursos. Traça a final distinção entre o salvo e o não-salvo, entre os vivos e os mortos. O apóstolo Paulo disse que pela Cruz de Cristo ele havia sido "crucificado para o mundo", e o mundo havia sido crucificado para ele.

A Palavra de Deus enfaticamente declara que esta Era é má, e que "o mundo jaz no Maligno". Diz que os caminhos do mundo, motivos, propósitos, idéias e imaginações são todos os opostos dos de Deus. Além disso, afirma que o mundo é totalmente incapacitado de receber a revelação da mente divina, crescendo em uma imagem divina, gozando e apreciando a real comunhão com Deus, ou obter o privilégio da cooperação com Deus. Estas capacidades e relações pertencem apenas àqueles que o novo nascimento retirou deste mundo presente.

É compreensível que o mundo ache a condenação da Cruz irritante e inaceitável, e que a presença do que é "mundano" na vida Cristã individual e na Igreja está em direta contradição com os propósitos essenciais da Cruz. O Senhor Jesus descreveu sua Cruz como sendo "o julgamento deste mundo" (João 12:31). Aqueles que o seguem precisam aceitar este veredicto, e irão conseqüentemente ser atingidos pelo escândalo da Cruz.

2. A Cruz crucifica a carne.

A Palavra de Deus declara que "nosso velho homem foi crucificado com Cristo" (Romanos 6:6) e que "... um morreu por todos, logo todos morreram; e Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou" (2 Coríntios 5:14-15).

No que se refere a Deus, a história da raça humana caída foi concluída no Calvário. Daquele tempo em diante, havia a nova criatura, ou nova criação. São vãs as nossas tentativas de trazer algo da velha criatura para a nova criatura, porque Deus não irá aceitar isto. Nossas aptidões humanas, assim como nossas fraquezas humanas; o que chamamos de nossa melhor parte, assim como o que reconhecemos ser a nossa pior parte; nossa bondade e nossa maldade foram todos incluídos naquela morte. De agora em diante nós somos chamados para viver não em um nível humano, mas, em um nível divino.

Em nós mesmos não há nada que é seja aceitável perante Deus. Então, com frequência, aparecem em nós algum elemento humano, como: algum afeto ou desafeto, alguma ambição ou algum interesse pessoal, que paralisam a obra de Deus dentro e através de nós. Logo, considerar não apenas nossos pecados, mas nós mesmos como tendo sido levados para a Cruz por Cristo é a única maneira pela qual aqueles propósitos de Deus podem ser cumpridos através de nossas vidas.

Pode parecer estranho que, enquanto nós, com tanta frequência, lamentamos pela nossa necessidade de espiritualidade, por outro lado, somos tão vagarosos para aceitar o veredicto da Cruz nas nossas vidas naturais. Nós achamos humilhante aceitar o mesmo veredicto em nós mesmos, como tem acontecido com os que são deste mundo, a saber, morte por crucificação. No entanto, não há outra base para uma vida verdadeiramente espiritual: A Cruz precisa trabalhar a morte em nós de forma que a vida de Cristo possa ser libertada em completa expressão através de nós. Então, pode haver um sentido no Cristão ter de encarar também o escândalo da Cruz.

Somente pelo conhecimento real do poderoso fato de que se está crucificado com Cristo é que uma pessoa pode conhecer a benção da nova vida. Quando verdadeiramente "já não sou eu quem vive", o caminho está aberto para a afirmação: "mas Cristo vive em mim". A finalidade é gloriosa, mas, o caminho é o doloroso caminho da Cruz.

3. A Cruz expulsa o diabo.

Aqui nós tocamos na mais profunda consequência do escândalo, porque o mundo e a carne são os únicos instrumentos e armas

pelas quais a grande hierarquia de Satanás mantém sua influência e existência como a força controladora. Enquanto se aproximava da Cruz, Cristo disse: "Agora, o príncipe deste mundo será expulso" (João 12:31). Enquanto Paulo refletia no profundo significado da Cruz, ele o disse da seguinte forma: "Despojando os principados e potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na Cruz" (Colossenses 2:15).

É perfeitamente natural, então, que a grande hierarquia do mal busque fazer com que a Cruz não tenha efeito, usando todas as formas e recursos. Usando dos métodos e espírito do mundo, ela vai procurar minar a vitalidade espiritual da Igreja. Provocando a carne, o ego e o velho Adão, ela vai causar cisão, tensão e desmoração; ou valorizando os elementos humanos no seu lado artístico, estético, heróico, vai causar cegueira quanto à necessidade de renovação.

Reputação, popularidade e os padrões de sucesso do mundo, são todos contrários ao espírito de Cristo, mas eles são as atrações pelas quais o inimigo faz com que a mente de muitos fique absorta, algumas vezes até ministros Cristãos.

Se, por conseguinte, a Cruz é pregada no completo conteúdo da vitória sobre o mundo, e da emancipação do mundo, da carne e do diabo, não se deve esperar que as forças inteligentes do mal fiquem paradas, sem tentar interrompê-la, provocando todo tipo de ofensas que possam ser atribuídas à Cruz. Não há dúvida de que essa mensagem será repudiada e deturpada, pois ela é a solução de Deus para os problemas do homem caído.

Crucificação é um fim severo; ela revela a totalidade do repúdio de Deus por tudo que pertence à velha criação. Para o crente, contudo, a Cruz é apresentada no evangelho como o poder de Deus para salvação.

Em conclusão, não devemos nos esquecer que a satisfação de todo o propósito de Deus, a experiência de vitória, e a associação em vida com Ele que se assenta no trono em Sua glória, são nossas somente na medida em que nós somos um com a realidade da Cruz, como diz a Palavra de Deus. Talvez isso tudo esteja mais resumido para nós nas seguintes palavras: "E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro, e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte" (Apocalipse 12:11).

*Texto Original: "The Offence of the Cross"
Extraído de "Toward The Mark" - Jan-Feb, 1978
Traduzido pela Equipe Celebrando Deus.*